



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ARTESANAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autores:

Elisandra Mottin Freschi ¹

Márcio Freschi ²

¹ Mestre em Educação Matemática pela PUCRS e professora de Matemática dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade IDEAU. elisandramof@yahoo.com.br.

² Pós-Graduado em Ciências Ambientais ênfase em Tecnologia Ambiental, mestre em Educação em Ciências pela PUCRS. marciofreschi@yahoo.com.br

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ARTESANAL NO AMBIENTE ESCOLAR

ABSTRACT INTERPERSONAL RELATIONS: THE CONSTRUCTION OF SPACE IN THE ENVIRONMENT SCHOOL

Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal (ALVES, 1987, p. 13).

Resumo: O presente trabalho procura abordar a importância do estabelecimento de relações baseadas na afetividade e no companheirismo dentro da escola e sua influência na vida e na profissão de professores e alunos. Um dos fatores fundamentais para o estabelecimento de boas relações no ambiente de trabalho é a motivação. Discutirei aspectos relevantes das relações interpessoais, procurando destacar a influência da motivação nas relações construídas na sala de aula e dentro da escola.

Palavras-chave: escola; aluno-professor; motivação; relações interpessoais.

Abstract: This work seeks to address the importance of establishing relationships based on affection and fellowship within the school and its influence in the life and profession of teachers and students. One of the factors essential to the establishment of good relations in the workplace is motivation. Discuss important aspects of interpersonal relations, seeking to emphasize the influence of motivation on relationships built in classroom and within the school.

Key words: school; student-teacher; motivation; interpersonal relationships.

INTRODUÇÃO

Estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Para que as aulas sejam produtivas e interessantes para o aluno, ele precisa sentir-se a vontade com o professor, e isso irá facilitar seu envolvimento nas atividades e a construção dos conhecimentos com relação aos conteúdos trabalhados. O professor precisa ter amor pelo que faz e por quem ensina. Saber que seu trabalho é importante, estar sempre refletindo sobre seu papel como educador e sua influência na vida dos alunos. Segundo Mosquera e Stobäus: “Um professor que busca uma educação para a afetividade deve, antes de

nada, desenvolver uma personalidade mais saudável, estabelecer melhores relações interpessoais” (2004, p. 106).

Ser um bom profissional não significa somente comunicar-se bem e saber conteúdos específicos, é importante também perceber a importância do afeto e da formação de valores para o crescimento pessoal dos indivíduos. Grillo diz: “A docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática é resultado do saber, do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação” (2004, p. 78).

O relacionamento que construímos com nossos alunos é a porta de entrada para o sucesso pessoal e profissional, pois muitas vezes conseguimos ensinar melhor quando a um respeito mútuo entre ambos, quando convivemos num ambiente harmonioso, onde as pessoas se respeitam e trocam afetos, o convívio se torna positivo, e passamos a fazer nossas atividades de forma prazerosa e com mais satisfação.

Segundo Mosquera e Stobäus (2004, p. 92): “Grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com as outras pessoas”. Ter boa relação entre professor e aluno é fundamental para garantir uma vida saudável. Quando as relações entre as pessoas são positivas, forma-se um ambiente motivador, de interação e de troca.

A sociedade, de um modo geral, vive dias bastante conturbados onde, muitas vezes, o convívio familiar é prejudicado em virtude da grande carga horária que o trabalho ou a escola ocupa do tempo de seus membros, em decorrência desse fator, muitos valores são deixados de lado. Com isso, nosso aluno, também acaba refletindo na sala de aula as inevitáveis conseqüências, e busca no professor alguém com quem confidenciar seus problemas ou que apenas lhe dê um pouco de atenção.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Todas as relações dentro da escola são refletidas diretamente no rendimento do profissional. Ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja

prazeroso. Se alguma dessas relações não estiver equilibrada, faltará motivação e o trabalho ficará prejudicado.

Cumprimentar, ter cordialidade e trocar informações são atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações interpessoais. Devemos estar cientes de que com algumas pessoas estabeleceremos relações de maior ou menor proximidade, mas que seja como for, o respeito com que convivemos com uma ou outra deve ser o mesmo.

Muitas vezes, devido as atribuições do dia a dia , esquecemos de empregar valores essenciais para manter as relações com as outras pessoas. Essas atitudes vão tornando as relações mais superficiais e as pessoas vão se distanciando, o que contribui para a falta de estímulo e motivação no trabalho, pois o contato com o outro traz a segurança de que não estamos sozinhos nessa tarefa nada fácil que é a luta pela educação.

A dinâmica das relações interpessoais nem sempre é positiva, principalmente entre os professores, onde a competitividade e a falta de comunicação prejudica o andamento dos trabalhos. Às vezes, projetos para a melhoria da aprendizagem, da cidadania, deixam de ser realizados por incompatibilidade ideológica entre os diferentes representantes da escola. Muitos colegas se fecham no seu mundo, impedindo o diálogo. Isso é um ponto negativo, pois o convívio agradável, a troca de experiências e a possibilidade de contar com o outro nos momentos de dúvida e busca de possibilidades, acrescenta a educação um caráter mais humanista.

Se as relações na escola, de uma forma geral, não estiverem equilibradas, o professor na sala de aula não fará um bom trabalho, e seu relacionamento com os alunos também poderá ficar comprometido. Mosquera e Stobäus alertam que: “Grande parte dos problemas que um docente enfrenta podem ser provenientes de um ambiente hostil, podendo este se tornar ainda mais hostil quando se trabalha com pessoas diversas” (2004 p.93). Para manter um bom relacionamento também precisamos entender e respeitar o fato de que as pessoas são diferentes, portanto, pensam e agem, muitas vezes, diferentemente do que gostaríamos.

Quando os professores e supervisores de uma escola relacionam-se bem, há grandes chances de se alcançar uma estrutura forte e funcional nesse meio. É necessário que haja um bom entendimento entre toda a equipe da escola, pois existindo comunicação e respeito tudo funciona melhor: as normas são discutidas, as sugestões dadas pelos colegas são levadas em consideração e todos tentam usar uma mesma linguagem com seus alunos, o que faz com que eles não se sintam perdidos. O sucesso de uma relação satisfatória implica em trabalhar com “espírito de

equipe”, exigindo esforço conjunto das pessoas, favorecendo a motivação, cooperação e colaboração entre o grupo, como objetivo de melhorar o processo pelo qual elas trabalham juntas.

Relação professor x aluno

Relações interpessoais positivas entre professor e aluno são fundamentais no processo de aprendizagem. Ambos trocam conhecimento, trocam impressões de realidades, trocam informações e acabam crescendo com isto. Muitas vezes o professor não consegue ter uma boa relação com a turma por pensar que demonstrar afetividade e “manter a disciplina” são atos incompatíveis.

Estabelecer vínculos afetivos, de forma que não comprometam e não modifiquem a postura e a ética profissional é fundamental para o bom funcionamento do trabalho e para que o processo de aprendizagem aconteça de forma prazerosa para o professor e para os alunos. Para Freire: “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico” (1996, p. 103). Ensinar é trocar informações, é contribuir para a reconstrução de conhecimentos dos alunos e, principalmente, para que cresçam como pessoas.

O estabelecimento de uma boa relação faz com que o professor adquira um grau de intimidade maior, tendo a liberdade para cobrar mais de seu aluno sem ser visto como um professor chato que persegue os estudantes. Os alunos, ao sentirem esse carinho e confiança que foram depositados pelo professor, se esforçarão para não decepcioná-lo.

Estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Para que as aulas sejam produtivas e interessantes para o aluno, ele precisa sentir-se a vontade com o professor, e isso irá facilitar a construção dos conhecimentos com relação aos conteúdos trabalhados.

O professor, dentro da sala de aula deve sempre primar por um bom relacionamento entre os alunos. As relações interpessoais passam por uma expressão de amor que deve estar baseada no equilíbrio e na compreensão, onde o papel do professor é atender seus alunos com manifestações de afeto sem abrir mão dos limites necessários para que se construa uma dinâmica de respeito a todos que interagem neste grupo. Os alunos precisam ter seus espaços, pois é também na escola que eles aprendem a defender seus argumentos e firmar suas posições.

Alguns professores precisam aprender a ouvir os alunos e juntos buscarem uma solução para que os problemas que ocorrem quotidianamente sejam resolvidos de forma tranqüila. Mosquera e Stobäus dizem que:

Freqüentemente nos custa muito parar para ouvir os outros, estamos muito mais preocupados em que nos ouçam, porém pouco dispostos a ouvir. O ouvir os outros e aprender a vê-los como são realmente é fundamental para as relações interpessoais, em especial para os professores, que devem de estar muito atentos e poder, assim, agir melhor na realidade (2004, p. 97).

O diálogo é a estrada necessária para se chegar ao aluno, pois só mostrando boa vontade, de entendê-lo e respeitá-lo como pessoa humana, se é capaz, de notar a verdadeira identidade do aluno, atrás de sua máscara diária no qual esconde os seus problemas, ansiedades e preocupações, pois o adolescente procura demonstrar, através de palavras e gestos o que sente e o que necessita naquele momento. Cabe ao professor ajudar o aluno neste processo de crescimento e reconstrução de identidade para se auto-afirmar como ser humano adulto.

Cada aluno tem a sua personalidade, e este fator deve ser levado em consideração. Não podemos trabalhar com uma turma sem saber lidar com as diferenças de cada indivíduo. Segundo Grillo: “Todo aluno traz para sala de aula uma história pessoal, com experiências particulares vividas na família, na sociedade, com disposições e condições diversas para realizar seu percurso de estudante, e expectativas diferenciadas com relação a um projeto de vida” (2004, p. 79).

Nessa troca de experiências, onde o professor interage diretamente com o aluno, vai se construindo uma relação de confiança, o que contribui para tornar a sala de aula um ambiente agradável e favorável ao aprendizado. As questões pessoais trazidos pelos alunos até o professor, fazem parte de uma relação afetiva e de confiança que o aluno tem com o professor.

A primeira relação que deve ser estabelecida em uma sala de aula é a de respeito e este se manifesta quando há um ambiente de trocas, onde cada um tem o seu espaço. Muitos professores ainda apresentam uma postura muito tradicional, e passam para os alunos a imagem de ser o centro do poder, e que eles são apenas coadjuvantes no processo da aprendizagem. Esses professores pensam que ensinar significa apenas “passar” conhecimentos, sendo assim, eles acabam tendo dificuldades em lidar com os alunos. Para Freire (1996, p. 104): “A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se.”

Considerar os conhecimentos prévios dos alunos e estimular sua participação nas discussões e conversas nas aulas é um ato de respeito e faz com que o aluno sinta segurança e confiança no professor e em si próprio. A relação professor-aluno precisa ser franca. É importante que o aluno não sinta vergonha ou medo de falar com o professor sobre suas dificuldades. Se o professor reparar que os alunos sentem-se intimidados na sua presença, é importante que faça uma reflexão sobre seu trabalho em sala de aula. O aluno costuma relacionar de forma direta a disciplina com o professor, portanto se ele não gosta ou não tem afinidade com o professor, seu desempenho na disciplina também pode ficar comprometido e isso pode contribuir para o fracasso de sua aprendizagem.

Outro fator que deve ser pensado é que devemos considerar as divergências de idéias que podem surgir durante as discussões e troca de opiniões, como ponto de partida para a reconstrução de conhecimentos e para o crescimento pessoal tanto dos alunos como do professor. Segundo Freire (1996): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”. Mesmo que o professor não simpatize com algum aluno, durante os trabalhos essas divergências devem ser esquecidas. O profissional tem a obrigação ética de primar pela qualidade e seriedade de seu trabalho.

Todos os dias nos deparamos em nossa prática pedagógica com dilemas difíceis de serem resolvidos. Perrenoud (1995) levanta algumas dúvidas em torno do avançar no conteúdo programático ou dar atenção às necessidades do aluno e do impor um modelo de trabalho ou negociar para conseguir uma adesão.

Devemos passar de meros transmissores de saberes, propondo problemas que falem do cotidiano dos alunos, construindo práticas que levem em consideração as concepções prévias dos estudantes. Estabelecendo um ambiente de tolerância e diálogo (YUS, 1998).

Cabe ao professor orientar seus alunos sobre a importância da comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Deve disponibilizar espaços para debates em sala de aula com o intuito de estimular o aluno a construir suas argumentações. É importante que o professor passe segurança ao aluno, que um sentimento de confiança, amizade e respeito mútuos seja estabelecido, pois dessa forma o aluno se sentirá mais à vontade, tornando a aprendizagem facilitada.

Quando os alunos relacionam-se de forma favorável com o professor, tornam-se mais abertos para aprender. Passam até a se interessar por assuntos antes considerados sem importância, pesquisam e são impulsionados a entender melhor o tema, e isso pode ocorrer com o intuito de agradar o professor.

É importância lembrarmos o papel da motivação no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos quando falamos em limitações. Para vencer o que, muitas vezes, são entendidas como limitações, o estudante precisa encarar como desafios que, após vencidos, irão torná-lo mais capaz. Saber identificar “limitações” e motivá-los para que desenvolvam suas potencialidades também é papel do educador.

Relação aluno x aluno

Em uma sala de aula nos deparamos com uma grande diversidade de pessoas. Pessoas que tem pensamentos e atitudes diferenciadas, que tiveram criações diferentes e, em decorrência disso, possuem visões diferentes. O relacionamento dentro da sala de aula precisa ser de respeito e cooperação, principalmente entre os alunos, para que ninguém fique constrangido ou com vergonha de se manifestar. Também é papel do professor fazer com que seus alunos enxerguem essas diferenças e aprendam a conviver com elas de forma harmoniosa e respeitosa.

O diálogo e a interação entre a turma deve acontecer sempre. Trabalhos em grupos onde todos tenham a oportunidade de participar das discussões e decisões são primordiais para o desenvolvimento cognitivo e argumentativo dos alunos, sem contar que contribuem também para a socialização e a formação do caráter de cada indivíduo.

Desde os primeiros anos escolares é interessante que os alunos tenham consciência da importância do companheirismo e da cooperação na construção de relações firmes e duradouras com os colegas. Aprender a respeitar a opinião dos colegas, dividir tarefas, discutir sobre metodologias e resultados de pesquisa ajudam o aluno a construir seus pontos de vista, tornando-se assim, sujeito de sua aprendizagem. Essa práticas, se bem trabalhadas vão ser importantes não somente na escola, mas em diversas situações da vida dos indivíduos.

MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

As relações interpessoais ocorrem no contexto da escola e da sala de aula, na medida em que encontramos professores que realmente exercem seu trabalho com comprometimento e amor. Estes professores conseguem facilmente ter afinidade com seus alunos e turmas, formando vínculos afetivos e, em consequência disso, até motivando e incentivando melhor a aprendizagem da turma.

O professor precisa acreditar no aluno, considerá-lo capaz de construir suas próprias idéias e expressá-las. Para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz o aluno precisa receber atenção e sentir-se motivado, precisa saber que é importante para o grupo, que é importante como cidadão.

Quando há motivação e formação de vínculo entre aluno e professor o ambiente de sala de aula passa a ser um espaço de criação e diálogo, os alunos tornam-se agentes participativos e as relações interpessoais na turma passam a ser de confiança.

Um dos principais problemas que vejo na prática docente é a falta de vontade e ânimo do professor em querer sentir o seu aluno, em querer descobrir quem ele é, qual a sua realidade e quais são as suas necessidades. Esta falta de preocupação ocasiona um enorme precipício entre as partes, fazendo com que os alunos não se aceitem na escola por achar uma enorme perda de tempo. Afinal, ela estaria desvinculada de sua realidade.

O professor deve assumir seu papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando o aluno na construção de conceitos e na busca de estratégias para a resolução das situações apresentadas, para que o conhecimento adquirido possa ser socializado e aplicado em todas as situações de suas vidas.

Precisa abrir-se para uma concepção de educação dinâmica e ética, que contemple a realidade social, política, econômica, ecológica e transcendente, preparando os estudantes para um presente/futuro real, sem esquecer do passado histórico e cultural, proporcionando-lhes uma formação intelectual de acordo com as necessidades da sociedade na qual vivem e viverão, pois ao perceber, pensar e agir sobre o meio que o cerca, sentindo-se parte dele, o educando assume um pacto responsável com o presente e com o futuro da civilização e do planeta.

Numa pesquisa realizada pela UNESCO (2004), foi feita a seguinte pergunta aos professores das escolas públicas e privadas brasileiras: “Qual a sua opinião sobre o

fortalecimento ou a fragilização/enfraquecimento de alguns valores entre os jovens de hoje?”. Foi constatado que, de uma lista de 15 categorias, os docentes consideram que 14 estão ficando enfraquecidas entre esses jovens. Dentre esses itens, pelo menos 60% dos professores consideram que a responsabilidade, o sentido de família, a seriedade, o respeito aos mais velhos e a tolerância estão ficando mais fracos, e, entre 50% e 60%, consideram que o compromisso social, a espiritualidade, a honestidade, o sentido do dever, e o ser esforçado estão entre os valores considerados já enfraquecidos. O único item que foi considerado fortalecido entre os jovens de hoje foi o amor à liberdade. De acordo com essa pesquisa, verificou-se que os professores que menos acreditam nesses jovens têm entre 26 e 35 anos de idades, ou seja, os que ainda possuem um longo caminho pela frente na atividade docente. Surge, então, o estabelecimento de uma pergunta: como esses professores, além de enfrentarem as dificuldades cotidianas das escolas, dialogarão com essas pessoas, que não são depositárias de muitas expectativas, em busca da construção de saberes?

O quadro da educação no Brasil, que se caracteriza por altos índices de analfabetismo, repetência e evasão, é gerado por diversos fatores políticos, econômicos e sociais. E é o professor que acaba carregando a responsabilidade pelo fracasso escolar. Mas vale ressaltar o que Nóvoa (1999) diz: “Os professores não são anjos nem demônios. São apenas pessoas (e já não é pouco!). Mas pessoas que trabalham para o crescimento e a formação de outras pessoas. O que é muito. “

Deve-se ter um olhar de inclusão, valorizando a diversidade e a pluralidade existente nessa juventude. Não podemos querer que os nossos jovens saiam de suas escolas com a mesma cara, formatados pela “fôrma” escolar, despidos de ideais e opiniões originais. É nessa fase da vida que explode as inquietações e angústias, trazendo a tona alguns problemas sociais existentes.

Tendo o professor um papel importante frente a essa juventude, cabe uma reflexão acerca dessa efervescência comportamental que afeta diretamente a qualidade das relações aluno-professor. O professor deve ser um auxiliar na construção de novos caminhos.

A UNESCO publicou recentemente no Brasil um estudo de Abramovay et al.³ (2003 apud UNESCO, 2004) sobre escolas que inovam nas suas práticas diárias, onde aponta que aquelas escolas que valorizam o diálogo com seus alunos, tratando-os com respeito e dignidade, são as mais bem sucedidas na sua caminhada pela educação.

Como dizem Mosquera e Stobäus:

³ ABRAMOVAY, M. et al. **Escolas inovadoras**: experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO, 2003.

Freqüentemente nos custa muito parar para ouvir os outros, estamos muito mais preocupados em que nos ouçam, porém pouco dispostos a ouvir. O ouvir os outros e aprender a vê-los como são realmente é fundamental para as relações interpessoais, em especial para os professores, que devem de estar muito atentos e poder, assim, agir melhor na realidade. Outro aspecto que aparece como pano de fundo do que estamos colocando é que nos acostumamos a viver com as máscaras que colocamos em nós mesmos e nas outras pessoas. [...] Às vezes esta máscara é tão imponente que passamos a senti-la tão grudada à nossa pele que parece que temos esta outra pele. Voltaríamos a perguntar: que tipo de disposição temos para ouvir, para ver, como pré-requisitos para atuar? (2004, p. 97).

O ambiente numa sala de aula onde existe uma relação de confiança e respeito torna-se alegre e motivador. Faz com que o aluno enxergue a escola como um local importante e sinta prazer em saber que a freqüentará durante alguns anos da sua vida. Nos tempos em que vivemos, muitos alunos freqüentam a escola sem que a família tenha uma estrutura adequada para dar suporte a sua educação. Por vezes, basta apenas um olhar, um sorriso, para que este aluno passe a enxergar de uma maneira diferente aquele ambiente que poderia lhe parecer hostil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para convivermos bem com as pessoas é preciso demonstrar afetividade e a escola, juntamente com a família, é a base da construção de valores. O contexto escolar tem um papel essencial na vida de cada aluno que vai a escola em busca do que muitas vezes não tem em casa: amor, carinho, amizade, consideração entre outros sentimentos.

Para que haja uma aproximação é preciso que o professor conquiste o aluno. Essa conquista acontecerá através do incentivo e da demonstração dos sentimentos citados acima, pois depositando afeto no aluno, estaremos motivando-o a construir e alcançar seus projetos de vida.

Todos os dias nos deparamos em nossa prática pedagógica com dilemas difíceis de serem resolvidos. Perrenoud (1995) levanta algumas dúvidas em torno do avançar no conteúdo programático ou dar atenção às necessidades do aluno e do impor um modelo de trabalho ou negociar para conseguir uma adesão.

Devemos passar de meros transmissores de saberes, propondo problemas que falem do cotidiano dos alunos, construindo práticas que levem em consideração as concepções prévias dos estudantes. Estabelecendo um ambiente de tolerância e diálogo (YUS, 1998).

Como educadores temos o compromisso de primar por relações interpessoais que visem a afetividade, o amor pelos nossos colegas e alunos dentro da escola. Dessa maneira teremos a possibilidade de humanizar o contexto escolar para que nossos alunos cresçam em um ambiente que propague amor e onde haja a valorização do ser humano.

Quando pensamos na importância das relações interpessoais, não podemos restringir somente para o âmbito da sala de aula. Em qualquer ambiente de trabalho as relações precisam ser positivas para um bom rendimento do profissional. Nas escolas, em decorrência de muitos problemas existentes na educação, muitas vezes, o que encontramos são professores e funcionários desgastados e estressados. Esses fatores podem tornar as relações entre as pessoas superficiais e gerar um afastamento entre os próprios colegas de trabalho. Se as relações na escola, de uma forma geral, não estiverem boas, o professor na sala de aula não fará um bom trabalho, e seu relacionamento com os alunos também poderá ficar comprometido.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1987. 88 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. p. 73-89.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.
- NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.
- PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.
- UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam....** São Paulo: Moderna, 2004. 224 p.

REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

YUS, R. **Temas transversais**: Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.